

O ALGARVE

SEMANARIO INDEPENDENTE

Domingo, 9 de maio de 1915

ASSIGNATURAS

Pagamento adiantado

Por seis mezes \$70

PUBLICAÇÕES

Na secção de annuncios

Cada linha \$02

Na 1.ª e 2.ª paginas as publicações são feitas por contracto especial

Officina de composição e impressão

Rua d'Alportel n.º 23

Propriedade da empresa de O ALGARVE

DIRECTORES
ARTHUR AGUEDO
 (EDITOR)
LUIZ MASCARENHAS
FERREIRA DA SILVA
 Administrador-gerente

Endereço telegraphico
 «ALGARBIORUM»

Redacção e administração
 Rua d'Alportel, n.º 27

ELEIÇÕES

Que se façam e o mais breve é a aspiração universal de todos os nossos compatriotas!

E' o campo mais legítimo das luctas políticas; de seus efeitos resulta a mais verdadeira representação dos interesses e aspirações da coletividade social.

Todos os partidos a dentro da Republica tem manifestado a intenção de ir a este campo valorizar os seus efectivos; desenham-se tambem propositos do elemento monarchico de obter no seu eleitorado algumas candidaturas que no parlamento defendam o credo da politica monarchica.

Tem direito a fazel-o e já passou esse periodo de exclusivismo que não admittia em representações politicas de qualquer especie o significado monarchico, bandido por decadencia moral da mistura em actos politicos.

Não deve ser assim! Perante a urna todos os credos politicos tem o direito de fazer as suas afirmações.

Não é liberdade o que conceder a uns e negar a outros, direitos comuns a todos os cidadãos do mesmo paiz.

Hoje a consciencia politica tem uma generalisação, que dilulga por grande numero dos eleitores o conhecimento dos actos que pratica. Tem tido grande expansão a instrução; a leitura e a discussão de actos e factos interessantes á coletividade social resda por todos os cantos do paiz; os jornaes são lidos ou ouvidos nas mais longiquas aldeias; as conferencias e comicios celebram-se ante gente de todas as classes; assim não é licito duvidar que o eleitor, conduzindo á urna a sua lista, não o faça com a consciencia do dever civico que está exercendo.

Estamos em tempos em que o eleitorado é muito diverso de quando ele se prestava indolente e ignorante a ser sofismado. São talvez as classes que em outro tempo mais pacientes eram na deturpação do voto que hoje estão mais zelosas e vigilantes em assuntos eleitoraes!

As eleições tem de ser actos singelos da vida publica; quanto mais singelos sejam os actos eleitoraes mais genuinas e verdadeiras são as suas representações.

Ha quem tenha a convicção de que todas as perturbacões, que desde anos tem convulsionado a vida publica, seja no tempo da monarchia, seja já no periodo republicano, são consequencia das falsidades eleitoraes com que se tem vindo sofismando ou iludindo o voto individual!

Este e a soma destes é que dá uma representação legitima de autenticos representantes da nação; as listas multiplas, as de representações de minorias, as listas partidarias impositivas, tudo são falseamentos do voto popular, daquelle verdadeiro voto que dá autenticidade aos eleitos.

Nunca as camaras legislativas tiveram valores de energia no seu seio como quando os deputados que as constituíam conquistavam os sufragios nos comicios e nas convocacões politicas.

José Estevão, o vulto de mais destaque dos primeiros tempos da vida publica representativa, adquiria o seu diploma de deputado indo ele mesmo em pessoa aos logares, onde se congregavam eleitores, pelos seus discursos e pela applicação dos actos politicos angariar os votos para as urnas

de onde o seu nome vinha radiante e prestigioso para as camaras! Então já o deputado do chapéu do ministro tinha a nota decadente e humilhante que deparava para uma inutilidade obscura o deputado que só desse modo se apresentava como representante do povo!

Veiu depois o vicioso costume de se fazerem deputados só com a marca do ministerio do reino, hoje ministerio do interior!

Taes deputados seriam representantes de tudo menos da vontade popular.

Não sabemos que processos o actual governo quererá adoptar na sua orientação para a organização das futuras camaras.

Mas se não der ao voto individual a liberdade e independencia do direito de cada cidadão e seguir ainda a viciosa pratica de fabricar deputados no ministerio do interior e suas dependencias, as camaras, que organizar, serão tudo menos a representação do paiz.

Não cremos, porém, que o governo tenha o intuito de tutelar taes viciosos processos eleitoraes, pois que, perante as declarações que tem feito, a sua objectiva é garantir a ordem nestes actos, sem que lhe interesse que o voto proteja este ou aquelle partido, a nenhum dos quaes quer dar ou dever protecção.

E' essa isenção e desprendimento do resultado das eleições que pode dar-lhe mais prestigio para governar, se do voto eleitoral, por efeito da liberdade do eleitor, lhe vierem afirmações de confiança publica na escolha de individuos, que no seu conjunto, alheios ou não aos partidos, reconheçam os serviços que o governo tem prestado ao paiz e a sua acção benficatora do interesse geral.

E' de uma eleição absolutamente livre que um governo, conscio do seu proceder, pode receber a sansão da opinião e a fortaleza que lhe dá a melhor alavanca para governar.

EGGOS DA SEMANA

Misterio

A comissão administrativa descobriu que havia um cano-eiro, figurando nas folhas dos vencimentos, que não trabalhava, tendo sido visto uma só vez, ha seis meses, junto d'uns trabalhos na freguezia da Conceição; apurou mais que esse individuo nunca veio á Camara receber as suas ferias, as quaes eram entregues pelo sr. tesoureiro ao respectivo veedor.

Para onde ia esse dinheiro? E' misterio que decerto será desvendado com algum trabalho.

Tambem se apurou que ha pelas freguezias alguns trabalhadores invalidos, recebendo as ferias; ora isto assim não podia continuar, porque a Camara não está em condições de pagar a quem não trabalha.

Notamos em todos os membros da comissão administrativa uma acentuada tendencia para fazer entrar tudo nos eixos, o que é muito para louvar. Entrando no caminho das economias tem muito a fazer, pois se não deve esquecer que o concelho de Faro está hoje bastante mais pequeno, sendo por consequencia muito mais reduzidos os trabalhos.

Mas não encontrará ela pela sua frente alguns embarços? E' natural que sim, mas n'esse caso deve lembrar-se de que, quem administra dinheiro alheio, não pode ter contemplicões, sejam de que natureza for.

Se a comissão administrativa, por quaesquer circunstancias, se vir na necessidade de afrouxar nos seus propositos duma rigorosa economia, cortando o superfluo, o melhor que tem a fazer é abandonar o seu logar.

Mas não; estamos absolutamente convencidos de que não ha lá nenhum membro capaz de trahir a sua missão.

Será verdade?

Será verdadeiro o boato, que por ahí corre, de que vai ser provido interinamente o lugar de secretario da administração do concelho? Não pode ser; isto não passa de intriga politico-eleitoral, visto que estamos a aproximarmo-nos do dia 6 de junho.

Não acreditamos que o sr. governador civil, tendo ha poucos dias nomeado uma comissão administrativa para gerir os negocios municipaes, e sabendo que a Camara vive em grandes dificuldades financeiras, a vá agora sobrecarregar com um aumento, nada pequeno, sem que haja absoluta necessidade disso. Um secretario interino, para quê?

Ha tres anos e meio que aquele lugar está vago; no entanto os serviços da secretaria tem-se feito com a maxima regularidade e decerto que atualmente com muita facilidade, visto não existir a freguezia de S. Braz, que era a que mais dava que fazer.

Como explicar, pois, esta nomeação? Não, não pode ter passado pela mente de qualquer pessoa o praticar-se tal escandalo.

Mas, se o boato é verdadeiro e somos nós os ingenhos que nele não acreditamos, compete á comissão administrativa municipal ir junto do governador civil pedir-lhe que não faça tal nomeação, que, não sendo necessaria, só é prejudicial, e, no caso pouco provavel de não ser atendida, seguir o unico caminho que está apontado: pedir a sua demissão.

O que a comissão administrativa não pode é consentir que por capricho ou favoritismo se prejudiquem as finanças municipaes que tão avariadas se encontram e que ela com tanto carinho está tratando de concertar. Estamos absolutamente convencidos de que a comissão administrativa, que tão bem recebida foi por todos e em que todos tanto confiam, se pretará á altura da missão que está exercendo, e terá um gesto energico.

Assim o esperamos e oxalá não nos enganemos no bom conceito em que temos os membros da comissão administrativa.

Senadores e deputados

As comissões municipaes e parochias do partido democratico, reunidas em Faro no passado domingo deliberaram que as listas eleitoraes continham os seguintes nomes: para deputados os srs. major Ortigão Pires, dr. Marreiros Neto e Anibal Lucio d'Azevedo, estes por barlavento, e os srs. dr. José Francisco Teixeira d'Azevedo e João Pedro de Sousa, por sotavento.

Para senadores foram propostos os srs. drs. Estevão de Vasconcelos e Adelino Furtado.

Por enquanto ignoramos quaes os nomes que compõem as listas dos partidos unionista e evolucionista, se vão juntos ou separados estes agrupamentos politicos.

Coisas portuguezas

Uma grande parte do destacamento de cento e cinquenta praças do corpo d'engenharia militar, que tinha vindo para Portimão tirocinar nos serviços da construção do caminho de ferro, teve de retirar por não terem sido sufficientemente prevenidos os alojamentos.

Propaganda de Portugal

Concurso de Hoteis

Tendo findado em 30 de abril ultimo o prazo para a inscrição de hoteis no 4.º concurso, ultimamente annuciado, promovido pela sociedade Propaganda de Portugal, foi resolvido prorrogar este prazo até 31 de Maio corrente, fazendo-se a visita, indicada na condição 2.ª do programma, por todo o proximo mez de Junho.

Ficam assim alteradas as condições 1.ª e 2.ª do programma subsistindo as demais.

Os premios, em tempo annuciados, são de 500\$000 e 100 escudos, para cada uma das regiões (Norte do Douro e S.1 do Tejo), além de menções honrosas, isto é, premios constituindo um incentivo mais que sufficiente para que os proprietarios de hoteis introduzam nos seus estabelecimentos os melhoramentos, que são por si proprios, indispensaveis ás casas que se destinam a hoteis ou que o pretendam ser.

BOLOS DA PADARIA INGLEZA LEITARIA ALIANÇA FARO

COMPANHIA DE PESCARIAS DO ALGARVE

Por se ter esgotado a edição e termos muitos pedidos, não só desta provincia como de Lisboa, reproduzimos hoje o penultimo artigo sobre aquella companhia.

O dr. Aguedo poz o seu colega na direção, sr. Conde do Cabo de Santa Maria, ao facto de tudo quanto de irregular e ilegal havia encontrado, apresentando as medidas que desejava pôr em pratica afim de evitar a grande desordem e confusão que havia nos serviços da Companhia.

Os dois assentaram em que fosse convidado o sr. Neto a uma conferencia, na qual lhe seria feita uma completa exposição de tudo, visto que, como presidente da assembleia geral, era vogal do conselho fiscal.

Eletivamente, em determinado dia, o sr. Neto, indo ao escriptorio do sr. Conde do Cabo de Santa Maria, ali soube tudo quanto o dr. Aguedo descobrira e o que ele tencionava fazer para que as cousas caminhassem mais regularmente. Antes de principiar a sua exposição, em que gastou tres horas, pediu o dr. Aguedo ao sr. Neto que attendesse bem ao que ia ouvir e que, se de alguma cousa discordasse, o dissesse logo com toda a franqueza e lealdade, pois ele duvida alguma tinha em modificar a sua opinião quando se convencesse de que não acertara.

Pois o sr. Neto ouviu tudo e, sem pre que o dr. Aguedo lhe perguntava se estava ou não de acordo com as medidas tomadas, elle respondia afirmativamente. Terminata a exposição, o sr. Neto felicitou calorosamente o dr. Aguedo, dizendo-lhe, entre outras cousas, que estava admirado de como ele em tão pouco tempo podera descobrir tanto. Mais: o sr. Neto queria que se procedesse contra certo empregado da Companhia, sendo o dr. Aguedo que evitou tal dizendo ser melhor passar urna esponja sobre o passado e obrigal-o a d'então para deante se restringir ao papel que lhe é distribuido pelos estatutos. Notem bem que foi o sr. Neto que queria que se procedesse rigorosamente contra o tal empregado, o que é prova evidente de que o considerava culpado.

D'ari por deante, raro era o dia em que o sr. Neto não fosse ao escriptorio informar-se de tudo quanto se ia fazendo, e raro foi o dia em que ele, ao sahir, não manifestasse ao dr. Aguedo o quanto estava satisfeito pela forma como era desempenhado o serviço.

Tudo fingimento, tudo hipocrisia! A esse tempo, já o sr. Neto tramava na sombra contra o dr. Aguedo, não só por conveniencia propria, pois era certo não receber este ano o dividendo das taes acções, sem que se habilitasse legalmente como herdeiro de sua mãe, mas tambem porque a isso era instigado pelo seu amigo Possidonio Guerreiro, que tinha perdido a sua liberdade de acção. Sim; o sr. Possidonio Guerreiro não se podia conformar em não continuar a ser senhor e mandou da Companhia, em Tavira; o sr. Possidonio Guerreiro não podia suportar que um director mandasse mais do que ele; o sr. Possidonio Guerreiro não queria prestar a caução, o sr. Possidonio Guerreiro queria continuar a ter peixe á farta, enfim, o sr. Possidonio Guerreiro queria... queria!

E o sr. Neto, que acima de tudo pôe a politica, não podia deixar de ser agradavel ao seu amigo Possidonio, ainda que com isso causasse graves prejuizos á Companhia!

O que é certo é que o sr. Neto não bem representou o seu papel que o dr. Aguedo só oito dias antes do marcado para a assembleia geral ordinaria é que desconfiou que estava sendo trahido, que o sr. Neto se preparava para fazer eleger dois directores novos, pondo de parte a praxe seguida de ha muitissimos anos, a reeleição de um dos directores, que não podia deixar de ser o dr. Aguedo.

O sr. Neto convidou varios cavalleiros, que se negaram a aceitar o cargo, que lhes era oferecido, por saberem já qual o seu fim; e foi só depois destas recusas que ele lançou mão do seu primo e dedicado, sr. Agostinho Leal, que bradava por ahí em toda a parte que nunca aceitaia o cargo de director da Companhia, por não ter tempo para o exercer. Mas lá está!

O dr. Aguedo não supunha que o sr. Neto fosse capaz de o não pretender reeleger, porque nunca ima-

ginou que uma creatura humana tivesse tanta hipocrisia, tivesse coragem para estar louvaminhando um cidadão ao mesmo tempo que pelas costas lhe cravava o punhal!

Mas o dr. Aguedo então não se lembrou do que o sr. Neto havia feito a uns seus parentes, desta cidade, num celebre processo, que correu neste juizo, e em que ele usou de todos os meios, mesmo os mais incorretos, para os atacar!

E' que o dr. Aguedo não se lembrou do que o sr. Neto fez ao falecido conego Nogueira, cuja eleição para deputado ele guerreou, pondo em pratica todas as tricas politicas, mesmo as mais infames, isto poucos mezes depois de lhe ter protestado a maior gratidão pelo facto de o mesmo falecido advogado, estando servindo interinamente de delegado, na ausencia do proprietario, dr. Barata do Amaral, ter promovido que se arquivasse um importante processo crime que muito e muito interessava ao sr. Neto, que para alcançar tal beneficio não duvidou de ir a casa do conego Nogueira, pedir-lhe quasi de joelhos e chorando, que o salvasse!

E' conveniente acentuar aqui que o sr. Neto estava então a ferro e fogo, como se costuma dizer, contra o dr. Nogueira, porque este havia sido o advogado dos seus parentes no tal processo, a que atraz nos referimos, tendo as relações cortadas.

E' claro que na primeira ocasião que se lhe proporcionou, tirou a sua desforra do mesmo advogado, esquecendo por completo o enorme favor que lhe havia feito.

Ha caracteres assim infelizes! E' que o dr. Aguedo não se lembrou de que o sr. Neto havia mandado apurar e apedrejar o conselheiro João Franco, quando este aqui veio a convite de alguns cavalleiros, uns parentes, outros muito afetos a uma respeitavel seahora, que havia tempo lhe valera em circumstancias bem afiltivas.

Ah! se o dr. Aguedo se tivesse lembrado de tudo isto e do muito mais que lhe podia ocorrer, decerto se não fariã naquella attitude tão benevola, mas tão hypocrita do sr. Ferreira Neto e então outro teria sido o seu procedimento!

Chegado o dia da assembleia geral ordinaria e já quando estavam bem definidas as situações, o sr. Alexandre de Carvalho, no louvavel intuito de evitar um escandalo, que só podia ser prejudicial aos interesses da Companhia (o dr. Aguedo havia posto este cavalheiro ao facto de todas as irregularidades que tinha encontrado) empregou todos os seus esforços no sentido de harmonisar os dois contendores, falando com o sr. Neto sobre o caso, este disse-lhe que se intendesse primeiro com os acionistas de Tavira, que parecia, estavam muito mal im pressionados com o dr. Aguedo; o sr. Carvalho assim fez e, depois de algum tempo de conferencia, veio declarar ao sr. Neto que os acionistas já estavam dispostos a aceitar a reeleição do dr. Aguedo, faltando, porém, que ele modificasse a sua attitude. Então foi-lhe respondido que por ele não havia duvida, mas que o sr. José Ribeiro da Cunha, de quem era procurador, lhe dera instruções no sentido de o dr. Aguedo não continuar na direção.

Foi isto ouvido pelo dr. Aguedo que nesse mesmo dia escreveu ao acionista José Ribeiro da Cunha pedindo-lhe a fineza de dizer quaes os actos praticados por ele director, que o levaram a fazer tal recommendação ao seu procurador. Este senhor respondeu que não tinha falado com o sr. Neto a respeito do dr. Aguedo, nem desejava intervir nessas questões que já tinham o caracter de particulares.

Referindo-se o dr. Aguedo na sua exposição em assembleia geral, a este facto, o sr. Neto, vendo-se apanhado em falsidade, declarou com o maior descaramento que não tinha sido o sr. José Ribeiro da Cunha, mas sim o sr. Francisco Ribeiro da Cunha a pessoa a quem ele se referira. Mas o dr. Aguedo, que já havia previsto este truc do sr. Neto, tinha em seu poder uma carta deste ultimo cavalheiro, na qual ele diz que o sr. Neto o não consultara sobre quem deveriam ser os directores, muito porque se não podia ter oposto á reeleição do dr. Aguedo.

Quando o nosso director acabou de ler esta carta, manifestou o sr. Neto a desconfiança de que ela não fosse verdadeira, o que levou o dr. Aguedo a pedir ao sr. dr. João Lucio, que presidia á sessão, que a lesse e

verificasse se ela era ou não autentica, o que aquelle cavalheiro fez.

A situação do sr. Neto foi triste; outra qualquer pessoa, em egualdade de circumstancias, teria pegado no chapéu e retirava-se para não mais intervir em assuntos da Companhia; mas o sr. Neto ficou.

Não admira; o dividendo de 1914, que estava ameaçado de não receber, e a liberdade de acção que o sr. Possidonio Guerreiro exigia, fizeram com que ele, esquecendo-se da dignidade propria, ficasse até cumprir os seus planos de hostilidade ao dr. Aguedo.

No dia em que se devia realizar a primeira sessão ordinaria da assembleia geral da Companhia, em dezembro ultimo, foi o dr. Aguedo avisado de que alguns acionistas de Tavira estavam mal dispostos contra a sua administração, porque ali corra o boato de que ele, como director da Companhia, era um agente do sr. dr. Antonio Padinha, que, segundo o mesmo boato, o inspirava em todos os actos contra o sr. Possidonio Guerreiro.

Ora isto era uma offensa ao caracter dos dois, drs. Padinha e Aguedo, que não podia deixar de ter um formal desmentido.

Assim o ultimo escreveu ao primeiro contando-lhe o que se passava e pedindo-lhe para dizer o que se lhe offerecesse sobre o caso.

O sr. dr. Antonio Padinha, cujo caracter está ao abrigo de toda e qualquer calunia e que tem sabido impor-se ao respeito de todos, mesmo dos seus mais encarnicados inimigos politicos, immediatamente respondeu nos seguintes termos:

Tavira-9-1-615.

Meu caro Arthur.

Admira-me a tua carta, por dizeres que ha quem acredite que eu tenha tido QUALQUER INTERVENÇÃO na administração da armação, Medo das Cascas, e só para estabelecer uma mesquinha intriga se pode ter espalhado semelhante disparate. Na verdade, se essas creaturas pensarem um pouco e se tomarem em consideração as nossas individualidades, facilmente concluem que nem eu me la meter na administração do Medo das Cascas, contas que não são do meu rosario, nem tu consentiras que eu o fizesse. E, se assim não concluírem, é porque são maldosos e ruins e capazes de fazerem as maiores maldadrices e de a si egualarem os outros.

Podes-me para eu desmentir semelhante atoarda; pois podes empregar a minha palavra de honra que nunca intervim na administração da Companhia, e, portanto, da armação Medo das Cascas, e mais, que só tenho sabido do que por lá se passa depois dos factos serem do dominio publico.

Podes ter a certeza de que, quem estabeleceu semelhante intriga, deseja substituir-te na direção para recuperar a sua acção gananciosa á sua vontade e permitir que todos os amigos se governem a sombra da armação.

Nós veremos se isto não é assim; e tu, como recompensa dos serviços que tens prestado á Companhia, pondo cobro a muitos escandalos e roubos, que se praticavam na armação, vais ficar venedo na eleição e depois me dirás quem te substitue e quem trabalhou para te pôr fóra da direção.

Podes mostrar esta carta a quem quizeres. Abraça-te etc. etc.

Antonio Padinha.

E basta! Tudo quanto se tem dito e se podesse dizer ainda a respeito da Companhia das Pescarias do Algarve, está resumido nesta carta escrita por um homem de bem!

E agora podem os srs. Neto e seus pupilos fazer o que quizerem, mas fiquem certos de que no fim do ano não de dar explicações categoricas de todos os seus actos.

Então saberão se é impune a que se faz de uma companhia, a que estão ligados interesses de tantas dezenas de pessoas, uma agencia politica; então saberão se é im-

punemente que homens, que devem prezar a sua dignidade, se entregam nos braços de quem mais não tem feio do que explorar a Companhia, que era bem digna de melhor sorte!

A GUERRA E O TURISMO

Sob a epigraphe a guerra e o turismo—pode estabelecer-se uma corrente para Portugal, publica o nosso colega O Jornal uma entrevista com o nosso comprouviano Jaime de Padua Franco, da Sociedade Propaganda do Algarve, que, por interesse a nossa provincia nas suas conclusões, nos apraz transcrever.

Diz assim: —A guerra que resultados pôde ela reservar-nos sob o ponto de vista do turismo?

E' o sr. Jaime de Padua Franco, em cujos dedos, entrando no gabinete da direcção da Propaganda de Portugal, encontrei ainda o meu cartão, quem vai responder para os leitores do O Jornal.

Alguns quadros, um ou outro cromo vistoso, fotografias reproduzindo aspectos, principalmente da nossa terra, levam-me, num vôo de passaro que dura um minuto apenas, a lê-las sem conta dali. E não é unicamente com ouvidos de reporter, quando esse vôo cessa de me roçar por momentos, ruas, horizontes e paisagens,—que ouço o sr. Padua Franco, mas, como se esperasse um dia, enfim, desembaraçado desta pobreza que não me deixa viajar senão em fauleuil de cinematógrafo, poder percorrer o mundo ao sabor dos meus caprichos e em demanda da flor rara do Prezer, ouço-o com um interesse de informação de que não me supunha capaz em tal caso, quasi como a emoção de quem estuda sobre as manchas e o relevo do mapa o seu primeiro itinerario. Compreendeis a magia desta simples palavra viajar... que encerra hoje para todo o hiper-civilizado um sistema de pedagogia e um processo de elegancia. Para o sr. Padua Franco e para quantos se empenham, a frio, mas com decisão, no desenvolvimento do turismo, não há só isto nela. Por traz dessa palavra há tambem um importante capitulo de Economia Politica, estreitamente relacionado com a circulação da riqueza. Mas a mim, homem de imaginação vagamente sentimental, o que sobretudo me atrai na exposição que ouço e na infinidade de luminosos desvios em que ela se perde, é o lado pitoresco, o que nuna e noutra ha de emotivo e de estético.

Oram ouçam, na minha chá reprodução, o sr. Jaime de Padua Franco: A guerra, coisa malheur est bon... mais uma vez se vai provar. Certamente a primeira impressão produzida pela guerra sobre os que alimentam o cosmopolitismo foi de pânico, reforçando-os a regressar com as malas mal arrumadas, ás suas vilas, onde a neutralidade de gente feliz tão pouco tempo os fixa. Depois os boques e os tormentos que elles lhes haviam feito passar foram esquecendo, e como quem tem inveterado o habito de viajar difficilmente se resigna a parar num sitio, era natural que não tardassem a conceber novos projectos de excursão, principalmente agora que se aproxima a season propria do grande movimento de turismo. E' bem possivel que a Italia, embora não tenha ainda pegado em armas, sofra os efeitos das duvidas que envolvem o seu destino e que a França, onde o ouro derreado em 1910 pelos viajantes de todo o mundo é calculado em cem mil contos, seja medioderamente procurada... Mas ha paizes que devem aproveitar com o'esta-ção de guerra, como a Espanha com os seus castellos—museus e San Sebastian e o nosso... Transformar esse desvio numa corrente regular, normal, eis o problema. E' isso depende unicamente de nós, cuidando a serio de adaptar as chamadas zonas de turismo ás exigencias do viajante de gozo. Não resta a menor duvida acerca do movimento intensivo que, depois da guerra, se vai dar em toda a parte para a França e para a Belgica, em viagens de curiosidade, de confronto e de emoção... Essa vista linha de fogo onde ha tantos meses os homens se dizimam com uma indiferença que assombra, deve ser, durante muito tempo, o rendez-vous da gente que viaja por sport. A Espanha não ignora e prepara-se já, para, por assim dizer, neutralizar o poder da suggestão dessas ruinas. E não?... O olhar do sr. Jaime de Padua Franco exprime uma grande esperanza. Vejo-o procurar alguma coisa na secretaria, que por fim encontra. E' um album da empresa do Estoril, sobre cuja prancha de entrada, a cores, assenta o monoculo de miopia. E, referendo-o depois ao meu exame, refere: —A transformação da nossa Riviere está destinada a marcar um renascimento no pais. Com uma paisagem que toma todos os tons, adusta em Traz-os-Montes, cantante no Minho, de longas planicies sem fim, lembrando a estepa, no Alemtejo, e com um clima que bate o record da amenidade com o das mais celebradas estações de inverno, tudo nos temos desleixado, não criando o conforto, votando as estradas ao abandono e consentindo até numa barbara desarborização... E, contudo, quantas vezes autorizadas tem chamado a nossa atenção para o turismo! Conhece certamente a visão audaciosa da Lisboa ligada aos Estoril por uma risonha

avenida entre o mar, dum lado, e vilas e palacios irrompendo entre tufos de flores, do outro, que Mariano de Carvalho nos descreve nos Planos financeiros?... Outro homem eminente o sr. Anselmo de Andrade, encontra a solução do problema do turismo nos oito ou nove mil contos que o estrangeiro nos poderia deixar anualmente se valorisássemos a natureza em Portugal. E como valorisa a senão tratando a serio da questão das estradas, dum importancia capital desde que o turismo se faz quasi exclusivamente de auto, da industria hoteleira e de outros accesorios, como theatros, casinos, restaurantes, campos de sport, nos quais, infelizmente, não se teve em vista nos projectos de lei de 1905, do sr. Espregueira, de 1907, do sr. Driess Schroeter, e no do sr. Tomaz Cabreira que convertido em decreto, ainda espera occasião para ser posto em vigor? O Estoril, estação marítima, thermal, climaterica e sportiva, com a soberba rede de hotéis que a sua empreza projecta estender por Coimbra, Porto, Viana de Castelo e outros pontos, apressará o effeito que se pretende.

Outros directores haviam entrado. A conversa generalisava-se ás vezes. E foi assim que, em certa occasião, em que se falava da Praia da Rocha, um deles, o sr. João Madal, exclamou, mostrando-me diversos graficos da termometria naquele ponto do Algarve: —Maravilhoso! E van-se ás vezes procurar tão longa, as doçuras dum clima. Veja estes dados. São de Janeiro, que foi para quasi todo o paiz de rigoroso inverno... Das boas, vinte e dois; duvidosos, quatro; de chuva, trez, mais... só dois! Será porventura melhor o inverno no Cairo?...

PERFIL (a M. de Lourdes) O cabelo assetinado, Em lours tranças caido, E um rosto arredondado, Com os olhos d'um Cupido, Uma boquinha geitosa, Que só nos inspira beijos, N'uns labios cor de rosa, São todos os meus desejos. O' linda dos olhos meus, Tu viesse lá dos ceus, Qual anjo de candura! Dá-me a suprema ventura De, n'esta minha amargura, Possuir carinhos teus!

Faro, Maio de 1915. Neph...

Camara Municipal

Efectuou-se na 5.ª feira, pela 1.ª hora, a sessão ordinaria da commissão administrativa municipal, sob a presidencia do sr. capitão Moreira de Sousa e estando presentes os restantes membros com excepção do sr. Gago, de Santa Barbara. Depo de lida e aprovada a ata entrou-se na leitura do expediente, entre o qual figuram os seguintes officios: do presidente do Grupo dos Escoteiros de Faro pedindo o auxilio da Camara; o sr. dr. Galvão, falando sobre o assunto, terminou por propor que fosse cedido o chalet da Alameda para ali se instalar a sede do grupo, o que foi aprovado; outro da regente das escolas centrais pedindo varios artigos indispensaveis para o funcionamento d'uma das escolas; concedido; Outro da Mesa da Ordem do Carmo, pedindo autorisação para alisar os muros de vedação dos seus cemiterios; ao reitor do pelouro para informar.

Pelo sr. dr. Ramalho foi proposto que, em vista de o representante, n'esta cidade, da Companhia de Electricidade não ter ligado importancia aos pedidos, que lhe têm sido feitos para que se acabe de concertar as ruas onde passa o cabo condutor da agua do Bom João para a central geradora e que estão em pessimo estado, se officiasse a direcção para ella determinar esse serviço; o mesmo sr. propoz tambem que se procedesse á reparação da estrada das Marinhas junto á horta do Bom João.

Outras resoluções foram tomadas no sentido de economisar tanto quanto possivel, e de se pôr cobro aos abusos que foram encontrados.

Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa

No domingo, pelas 12 horas, foram os alunos daquela Faculdade fazer as suas visitas officiaes, começando pelo governo civil, onde foram aguardados pelo chefe do distrito, dr. Mesquita de Carvalho, a quem o professor, Oliveira Ramos, agradeceu a forma como aquelle magistrado havia recebido, na vespera, os seus discipulos; o sr. dr. Mesquita de Carvalho manifestou quanto estava reconhecido pela visita que lhe era feita. Dali foram cumprimentar o sr. Bispo da Diocese, deixando cartões, visto s. ex.ª estar em Lisboa. Passaram á Camara, onde foram recebidos pelo sr. vice-presidente, dr. Ramalho Ortigão e alguns vereadores; discursou o academico Santos Gil, respondendo-lhe o sr. vice-presidente. Depois foram ao comando militar, onde, na ausencia do respectivo commandante, os recebeu o seu ajudante, sr. tenente Manuel Alexandre, que proferiu um bello discurso cheio de entusiasmo e patriotismo.

Dali seguiram para a escola districtal, onde a recepção foi entusiastica, delitante, por parte dos alunos e alunas, que estavam em grande numero, acompanhadas do seu director e alguns dos professores; a acadaria e a sala grande achavam-se lindamente engalanadas, vendo-se grande variedade de flores. Discursou o sr. Santos Gil, respondendo-lhe o aluno Madeira e a aluna D. Domitilla Nozueira, que dispôs de dotes oratorios, falando com grande fluencia.

E seguiram para o liceu João de Deus, onde estavam o sr. reitor e a maioria dos professores. Aquí discursaram o sr. Santos Gil e o sr. reitor, Ferreira, que pediu aos visitantes que reparassem bem para aquelle edificio, tão improprio para liceu, assim do poderem ir dizer para Lisboa que em Faro se torna em grande sacrificio o ser-se professor do liceu numa casa sem condições algumas higienicas e sem as salas precisas para regular funcionamento das aulas.

Dando por finda as visitas, encaminharam-se todos para o theatro circo, onde se realizou o espectáculo que estava anunciado e que agradou ao grande numero de pessoas que a elle assistiram.

Na segunda feira foram todos a Vila Real, retirando á tarde para Lisboa os professores dr. José Maria Rodrigues e Oliveira Ramos.

A conversação através da America do Norte

O cumulo da prodigiosa invenção—o telefone—foi atingido a 25 de Janeiro de 1915. Dois homens, separados por uma distancia de 4,400 milhas, conversaram através do Continente Norte Americano e ouviram a sua propria voz natural. Um deles estava na cidade de San Francisco, Estado de California e o outro na ilha de Jekyll, na costa Este do Estado de Florida. Isto foi um dos acontecimentos extraordinarios que tiveram lugar na occasião da abertura formal da linha telefonica transcontinental que agora estabelece communicação entre os portos atlanticos dos Estados Unidos e a cidade de San Francisco, o grande porto do Oceano pacifico do mesmo paiz. Verdaderamente o telefone aperfeiçoado tem conseguido o que ha poucos annos teria sido declarado impossivel. No dia desta abertura a cidade de San Francisco falou com a de Nova York e tambem communicou com a de Boston. O Presidente dos Estados Unidos em Washington transmitia sua voz pelo telephone, felicitando o sr. Thomas A. Watson, construtor do primeiro aparelho telefonico, que se achava na extremidade da linha em San Francisco, enquanto o dr. Alexander Graham Bell, inventor deste primeiro telephone, se achava assentado na cidade de Nova York ouvindo a conversação e o sr. Theodor N. Vail, presidente da companhia Telefonica e Telegraphica Americana, que estava na ilha de Jekyll a uma distancia de 1,100 milhas, sul de Nova York, tambem ouviu a conversação.

Talvez o facto que merece ser mencionado especialmente e o incidente de que o sr. Watson, em San Francisco, levou a peça receptora ao ouvido para falar com o seu velho companheiro e camarada, dr. Bell, em Nova York; pois em 1875 estes dois cavalheiros em Boston, Estado de Massachusetts, se achavam juntos fazendo as experiencias sobre o instrumento primitivo que o então joven professor Bell havia inventado e denominado telefone. A 2 de Junho desse anno elles tiveram exito pela primeira vez, de fazer com que a invenção transmittisse a voz humana por fios electricificados. O sr. Bell, em seu quarto de trabalho, situado no sotão de um prédio, fez ao comprehender do sr. Watson que estava no seu quarto em baixo, ao rez do chão, no mesmo edificio. A 7 de Março de 1876, o sr. Bell tirou patente da sua invenção, a qual foi considerada a mais valiosa que se tem tido até aqui. Tanto na construção mecnica dotes telefones primitivos como na condução das experiencias feitas para aperfeiçoal-os, a habilidade mecanica do sr. Watson foi de auxilio maximo ao inventor. Dos primeiros trabalhos e esforços destes dois homens evoluiu a industria telefonica do mundo. Nos Estados Unidos só o Sistema Telefónico de Bell tem mais 21,000,000 de milhas de fios ou arames e 9,000,000 de aparelhos telephonicos funcionando. Que ambos estes homens tenham chegado a viver para testemunharem simultaneamente a realização prodigiosa das suas esperanças juvenis e que tenham podido participar deste triumpho mais moderno do genio inventivo, é certamente um episodio raro da vida humana.

Uma produção exacta do primeiro transmissor telefonico do sr. Bell e um pedaço do fio original usado por elle e pelo sr. Watson nas suas primeiras experiencias felizes foram usados na conversação que resultou entre os dois velhos companheiros. A primeira vez que se falaram por telephone, contava o dr. Bell 28 annos de idade e o sr. Watson 22; agora contam 68 e 62 annos de idade, respectivamente; na primeira conversação se achavam separados por um endosso andares; na ultima instancia, se achavam separados por um continente, a uma distancia de 3,400 milhas. Theoria mente falando, devia ser facil de falar por telefono a uma distancia de 1,000 milhas como a uma

de 100, mas praticamente falando não o é. Foi necessario gastar-se milhoes de dolares no aperfeiçoamento de varias applicções e apparatus telephonicos antes que este ultimo feito se tornasse possivel. Foi necessario inventar-se e fabricar-se os fios, de cobre mais finos, os melhores materiais esmaltados de isolamento, os computadores ou quadros da distribuição os mais perfectos. Até mesmo com estes meios aproximadamente perfectos de transmissão existentes, uma difficuldade seria se apresentou, a saber: o facto do que o som d' voz humana ao ser transmittido por um fio electrico parece desvanecer-se ou desaparecer em distancias muito longas. Esta difficuldade foi vencida parcialmente pelo professor Michael J. Pupin, da Universidade de Columbia, em Nova York, o qual inventou um meio que revivifica a voz em certos intervallos ao longo da linha. Este methodo foi aperfeiçoado novamente com outra invenção mais recente chamada o reptidor telephonic, que dá novo vigor ao som da voz depois que tem passado por um vadio. Graças a todos estes aperfeiçoamentos e applicções tem-se tornado possivel finalmente sustentar uma conversação perfectamente intelligivel a uma distancia 4,400 milhas. Entre Nova York e San Francisco, distancia 3,400 milhas, occorrem agora conversações diarias. Sem duvida, muitos durante a vida verão chegar a occasião do telephone se estender através dos oceanos e de se conversar de Nova York a Paris ou de Boston a Rio de Janeiro ou Buenos Aires. D'O Independente.

Contra a tosse

Recommendamos o Xarope peitoral James por ser o unico legalmente autorisado pelo Governo e pelo Conselho de Saude Publica, depois de ser oficialmente demonstrada a sua efficacia em innumeradas experiencias nos hospitais, e por garantir a superioridade mais de 300 attestados dos primeiros medicos, tendo merecido medalhas d'ouro em todas as exposições a que tem concorrido.

Cine-Theatro Farense

Realisou-se na terça-feira a eleição dos corpos gerentes d'esta Companhia, sendo o resultado o seguinte:

- Assemblea geral Presidente—Dr. Arthur Aguedo. Vice-presidente—Dr. Miguel Antonio Galvão. Secretarios effectivos—José de Jesus Madeira Junior e Manuel Alexan Ire. Vice-secretarios—José Gonçalves Marreiros e Diniz Amores. Direcção Effectivos—Dr. João da Silva Nobre, dr. João Gago Nobre e João da Silva Netto. Substitutos—Dr. José Francisco de Paula Mendonça, dr. Francisco Antonio Honorato de Sousa Vaz e dr. Apolinario José Leal. Conselho Fiscal Dr. Luciano Soares, João Rodrigues Aragão e dr. Miguel Ramalho Ortigão.

Sr. director do jornal O Algarve Faro

O Herald, furioso por ter sido dissolvida a Camara de Faro, para bem do Municipio, anuncia como bomba de feito, a minha proxima expulsão do partido democratico. Apenas, para esclarecimento da verdade, tenho a dizer que não estou nem estive filiado no partido democratico, nem em qualquer outro partido. A minha orientação, a dentro da Camara dissolvida, foi sem queaquar intinitos politicos, defender os interesses do Municipio, que bem desprezados foram pelo ex-presidente da Commissão ex-utiva. Agradecendo a publicação d'esta sou de V. De V. Miguel A. Ramalho Ortigão Casa de V. 6 de maio de 1915

Inquietações dos Neurasthenicos.

A neurasthenia tem causas diversas, mas todas ellas têm diminuido as forças nutritivas do sangue. Em certos doentes, o que domina é a depressão cerebral, bem accentuada, pelas inquietações, o desespero e o medo de nunca se curarem. Observam-se n'outros, crises gastricas ou cardiacas; e outros pacientes ha ainda que têm uma insomia continua, verdadeiramente penosa. Se conseguem adormecer, sonhos pesadillos terribes não tardam a despertar-os. Devemos acrescentar ainda a tudo isto a perplexidade sem descanço, um grande e profundo desalento. O sangue deixa de ser nutritivo. Os orgãos lá vão assegurando dia a dia o curso incessante da existencia, mas sem receberem em troca sangue, isto é, o sustento que deviam receber. O organismo comporta-se, n'este caso, como um homem a quem se pedisse um pesado trabalho, não se lhe fornecendo, porém, para reparar as forças, e não alimentos em quantidade sufficiente e de qualidade inferior. A extenuação é rapida. Ora, grande numero de observações têm demonstrado que as Pilulas Pink são excellentes nos casos de neurasthenia. As Pilulas Pink dão sangue rico e puro a cada dose; dão, portanto, ao sangue do neurasthenico as forças nutritivas que lhe faltam. E' d'essa falta de forças que este doente morre lentamente, no meio dos mais crueis tormentos. As Pilulas Pink estão á venda em todas as farmacias pelo preço de 300 réis a caixa. Agente réis ás caixas. Depósito geral: J. P. Barros & C.ª, Pharmacia e Droguaria Peninsular, rua Augusta, 39 a 45, Lisboa.—Sub-Agente no Porto: Antonio Rodrigues da Costa, Laage de S. Domingos, 102 e 103.

CORREIA RIBEIRO

Chefe da ambulancia da Cruz Vermelha Consultas de medicina e cirurgia Rua da Conceição da Gloria, 28-1. (A AVENIDA) LISBOA

CANDIDO DE SOUSA

Formado pela Escola de Lisboa e com os cursos especiaes de Hygiene, Ophtalmologia e Bacteriologia.

Clinica Geral. Operações

Especialidades: Doenças dos olhos, bocca e dentes. Dentes artificiaes.

Das 11 á 1 hora, excepto aos domingos

Rua de Santo Antonio, n.º 9 FARO 283

HENRIQUE BORGES

Clinica de doenças da boca e dentes

Colocação de dentes artificiaes

Consultas todos os dias

P. FERREIRA D'ALMEIDA, 5 FARO

J. SILVA NOBRE

Medico-cirurgião

EX-INTERNO DOS HOSPITAES DE LISBOA

Garganta, nariz e ouvidos Doenças das senhoras

Tratamento da sifillis e das sezões rebeldes pelo 608 de Erlich

CLINICA GERAL - OPERAÇÕES

Consultas ás 11 horas

FARO 288

Alexandre Assis

Medico pela Universidade de Coimbra

Director clinico do dispensario anti-tuberculoso de Faro

PULMÕES, CORAÇÃO—CLINICA GERAL

Consultas da 1 ás 2 e meia da tarde

Rua Filipe Alistão, 31 a 33 FARO 250

FREDERICO CORTES

Medico-cirurgião pela Universidade de Coimbra

CLINICA GERAL

Especialidades: doenças d'olhos, de creanças e das vias urinaes.

CONSULTAS—Da 1 ás 3 da tarde.

33 Rua do Repouso—FARO

Tribunaes

Causas julgadas nas ultimas sessões

Relação de Lisboa

Apelação crime

Silves—Apelante o delegado do procurador da republica; apelado, Francisco José Garcia Biker. Confirmada a sentença.

Agravos

Loulé—Agravante o delegado do procurador da republica; agravados, José de Souza e mulher. Negado.

Tavira—Agravante o delegado do procurador da republica; agravada a Companhia de Pescarias Balseense. Negado.

Faro—Agravante, João Rodrigues Rosado; agravada, Isabel Henriques. Provido.

Ilem—Agravantes, Mariana de Jesus e marido; agravados o curador geral dos orfãos e Maria do Carmo e marido. Provido.

Silves—Agravante, a firma Santos & Irmao, Limitada; agravado, Joaquim Alves Quintino. Negado.

Tavira—Agravante, a Fazenda Nacional; agravada, a Companhia Tavirense de Moagens e Massas a Vapor. Negado.

Contra a debilidade

Recommendamos a Farinha Peitoral Ferruginosa de Franco, por estar legalmente autorisada e privilegiada, e por ter merecido as medalhas d'ouro das exposições, garantindo a sua efficacia milhares de medicos e doentes que a tem usado, creanças e pessoas de estomago deatil ou que pretendam um lunch ou refeição facilmente digerivel, cujo accção pôde realçar-se com um calix de Vinho Nutritivo de Carne.

NOTICIAS VARIAS

Acompanhado do seu medico, sr. r. Frederico Tavares Cortes, que ja regressou, foi a Lisboa consultar a medicina, o sr. João Luiz Ferreira de Barros, ajudante do conservador do registro predial de Loulé, que ha tempo se encontra bastante doente, nesta cidade.

Os srs. dr. Manuel Pedro Guerreiro, João Rosa Beatriz, Modesto Gomes Reys e Moyses Sequerra foram esta semana a Lisboa.

Com sua esposa esteve tres dias na praia da Ro ha o sr. Francisco José Pinto Junior, desta cidade.

Sentindo-se ha bastante tempo doente, foi a Lisboa consultar a medicina o sr. José Brandeiro.

Estão aquarteladas em Portimão 150 praças do regimento de engenheiros, que vieram para acompanhar os trabalhos da construção da nova ponte do caminho de ferro de Portimão a Lagos.

Faz no proximo dia 11 o seu aniversario natalicio a sr.ª D. Izabel Nozueira, tia das esposas do nosso colega dr. Arthur Aguedo e João Monteiro Mascarenhas.

E' esperado em Portimão do regresso da Suissa, onde tem melhorado, o sr. Frederico Ramos Mendes.

Esteve no Algarve, percorrendo a provincia com sua esposa e filha o sr. Luiz Maria Madeira, nosso comprouviano e acreditado sollicitador nos tribunales de Lisboa.

Esteve em Portimão o sr. Antonio Feu, de Ayamonte, visitando a fabrica de conservas que mantem naquela vila.

Tem-se feito já alguns alugueres de casas na praia da Rocha para a proxima temporada balnear das poucas que não tem contractos permanentes.

Regressou de Lisboa na semana passada á sua casa em Portimão o sr. Antonio Toixeira Biker, que por motivo de continuar o tempo incerto ainda não fez a sua habitual mudança para a vivenda que tem na Praia da Rocha.

As chuvas desta semana vieram beneficiar muito a agricultura que já fazia justiciadas reclamações.

No dia de 1.º de Maio foi grande a concorrência de habitantes de Portimão á Praia, que assumiu em aspecto muito movimentado.

Esteve doente, guardando o leito esta semana o sr. dr. João Baptista Calega conservador do registro predial em Portimão.

Tem estado doente a sr.ª D. Ermelinda Monteiro Mascarenhas, de Portimão.

Tomou posse do 5.º logar na escola central, a sr. D. Eulalia das Dorsas Costa.

Está em Faro o sr. dr. Eduardo Pacheco Soares.

Foi a barlavento o sr. dr. Jose Antonio dos Santos, administrador do concelho de Faro.

Com sua esposa, que se encontra doente, foi a Lisboa o sr. João Alexandre da Fonseca.

Foi passar algum tempo em Colares o sr. Luiz Augusto Collares, de Lisboa.

O ex-secretario de finanças de Olhão, agora servindo no concelho de Almada, sr. José Maria Ludovice, foi mandado em serviço a S. Pedro do Sul.

A canhoneira Beira veio para o serviço de fiscalisação da pesca da nossa costa.

A junta hospitalar de inspecção concedeu 90 dias de licença para serem g'adados em Faro ao soldado José dos Santos.

Esteve nesta cidade o contra almirante o sr. Alvaro da Costa Ferreira.

O capitão tenente sr. João Fiel Stockler assumiu o comando do cruzador Republica.

Foi superiormente aprovado o projecto e respectivo orçamento na importancia total de 30 contos, das obras a executar em Vila Real de Santo Antonio para o serviço internacional com a linha ferrea de Ayamonte a Huelva, elaborado pela direcção do caminho de ferro do sul e sueste.

O sr. dr. José Francisco de Paula Mendonça foi nomeado notario interino de Monchique.

Durante o prazo de 30 dias pôde ser requerido por professores das escolas normaes o lugar vago na escola de Faro.

Celebrou-se na passada sexta feira no registro civil, em Vila Nova de Portimão, o casamento do sr. Luiz Negrão Vieira, daquella vila, com a sr.ª D. Corina Freire, de Silves, senão testemunhas os srs. Francisco de Bivar Weinholtz e dr. José Pacheco, pelo noivo, Luiz Mascarenhas, de Silves, com sua esposa D. Maria Luza Mascarenhas, pela noiva.

Em seguida ao registro civil os noivos dirigiram-se á igreja parochial, onde se realizou o casamento religioso. Apetecemos ao novo casal as melhores felicidades.

Realisou-se amanhã na igreja da Estrela em Lisboa, o casamento do nosso comprouviano sr. Luiz Mascarenhas com sua prima a sr. D. Lydia Mello d'Azevedo Gomes, filha do capitão de mar e guerra sr. Amaro d'Azevedo Gomes.

A noiva, que é uma senhora muito interessante esteve ha dois annos na Praia da Rocha, onde deixou uma nota de muita simpatia.

O reitor do lyceu de Beja pediu

EMPRESIMOS SOBRE HIPOTECA
AGENCIA EM FARO

Companhia Geral de Credito Predial Portuguez
Sociedade anonima de responsabilidade limitada
SEDE SOCIAL: Travessa de Santo Antonio da Sé n.º 21—LISBOA

Esta Companhia realiza actualmente emprestimos hipotecarios a longo prazo, cujo encargo, compreendendo juro, comissao, amortizacao e depreciacao dos titulos, e inferior a 7%, tendo os mutuarios a faculdade de antecipar os seus emprestimos, total ou parcialmente e em qualquer epoca, em dinheiro ou em obrigacoes da mesma taxa e typo das que lhe forem entregues no acto do contracto.

AGENCIA GERAL DE COLOCAÇÕES L. da

Capital 10:000\$00 escudos

Rua do Alecrim, 45 r/c e 1.º andar LISBOA

FILIAL NO ALGARVE

Largo de S. Francisco, 51—FARO

(Escritorio Provisorio)

Fornecimento desde ja de empregados de comercio, de escritorio e particulares, servicoes, creados e creados de servir, etc.

Inscricao permanente de patroes, empregados, servicoes e operarios.

Sempre logares para creados em Lisboa.

Colocacao honesta e segura de todos os assinantes desta Companhia.

Todos os servicoes e empregados caucionados e informados.

Enormissimas vantagens para toda a gente.

Contribuicao insignificante.

Todos os empregados, servicoes e creados que vao para Lisboa encontrarao na agencia tudo o que necessitam, caso nao tenham familia na capital e se encontrem com falta de recursos.

Empregos no paiz, Africa e Ilhas.

10 centavos por mez (100 réls)

INFORMACOES NA FILIAL EM FARO

ao governo passe no caminho de ferro para uma excursao de estudo a Lisboa dos alumnos d'aquella estabecimento.
Realizou-se em Lisboa o casamento de sr. D. Nazareth d'Almeida Centeno, filha do sr. dr. Antonio Centeno com o sr. Emilio de Motta Infante da Camara.

picando-a no espadanar das ondas e tambem pelo nao menos formoso panorama campesino do vale, que ao seu norte corre, este panorama caracterisico do Algarve, os estenuos tapueiros de que se destacam com os tufo dos nossos arvoredos os alvos casinhotos dos casacos como pombas de um grande pombal!
O Algarve paga nos mais encantadores panoramas o afam do excursionista que a visita.

PASTELARIA PROGRESSO

DE

FRANCISCO MANUEL

36 — Rua 1.º de Dezembro — 40

FARO

Fornece doce de todas as qualidades, esmeradamente confeccionado, para baptisados e casamentos, e satisfaz com promptidao todos os pedidos que lhe sejam dirigidos.

Preços sem competencia

pratica de destruir o caseo do referido galiao e qual o material que e necessidade para esse fim, para se evitar que o canal, que dá acesso á barra de Faro, esteja quase obstruido chego de Lisboa o segun.º tenente sr. Monteiro Antonio Guimaraes, acompanhado de dois mergulhadores.

Exames de admissao á Escola Normal

Acaba de abrir-se nesta cidade um curso de habilitacao para exame de admissao á Escola Normal, cujo ensino e ministrado por individuos habilitados com o curso geral dos liceus, diplomados pela Escola Normal primaria e com longa pratica de ensino.

Dirigir-se a José E. Sousa Gago, R. Gil Eanes, 25. 272

TRESPASSA-SE Estabelecimento bem situado. Quem pretender dirija-se á Praça Alexandre Herculano, n.º 1—Faro. 911

VENDE-SE: Uma prensa, dois toneis pequenos, pipas e barris por preços rasoaveis. Dirigir-se a pharmacia Machado Junior, S. Braz de Alportel. 309

Enxofre em saccas, Sulfato de Cobre, Carbureto

Drogas por atacado e a retalhos; fornecimentos para Pharmacias, Hospitales etc.

Aos melhores preços do mercado. Importação directa.

SILVA & NEVES
Drogaria, Rua da Prata 229 e 231—LISBOA 276

ESTER AMORES

Professora de rendas e bordados e todos os trabalhos de arte applicada: pirogravura, piroescultura, fotominiatura, fotopintura, tarso, pintura de esmalte, coreoplastia, metaloplastia, etc etc.

Tambem habilita 1.º e 2.º grau. Rua do Pé da Cruz, 34—Faro. 194

PROFESSORA

Maria Antonia Monteiro, professora de linguas, piano e trabalhos femininos, dá lições em particular ou em curso na sua casa.

Largo do Torreiro do Bispo, 22.—Faro. 289

Socio Capitalista

Precisa-se com capital de 500\$00 para negocio já montado nesta cidade, de bons lucros.

Dirigir resposta a Antonio Rosa—Travessa do Capitão Mór n.º 11. 190

TERRENO vende-se na avenida 5 de outubro com 620 metros quadrados de superficie, junto á casa do sr. Paulo Cumano.

Quem pretender dirija-se ao advogado Ramalho Ortigão. Rua Conselheiro Bivar. 257



TOSSES e catarro

debilitam tanto o organismo que os remedios comuns nao dão alivio. Em tal caso só se pode alcançar uma cura reconstituindo o corpo com um alimento rico em forca, restaurante como é a Emulsão de SCOTT.

Por exemplo:

Escrevo-lhes para lhes dizer que a vossa Emulsão de SCOTT fez um grande milagre em curar minha filha Maria, de 4 anos, que sofria

duma BRONQUITE que provocava muita tosse.

Por conselho dum amigo dei-lhe a Emulsão de SCOTT, e minha filha está curada. Dorme as noites muito socegadas, e alem disso engordou muito e apresenta umas cores lindas. (a) José da Silva Neves Capella, rua da Costa, Villa do Conde, 2/4/14.

A Emulsão de SCOTT expulsa as tosses, o catarro chronico ou bronquite em todas as epocas da vida. Não ha emulsão que cura como a

Emulsão de SCOTT

porque nenhuma outra emulsão possui os mesmos ingredientes poderosos. Vede o peixeiro com o peixe, no involucre, e recusai tudo quanto não traga este sinal de genuinidade.

Todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de SCOTT. Representante: A. Y. SMART, Rua da Fabrica 27, Porto.

REINTEGRAÇÕES

O supremo tribunal administrativo deu provimento aos recursos interpostos pelos srs. Constancio Roque da Costa e Moreira de Almeida, por terem sido exonerados dos cargos que desempenhavam no ministerio dos estrangeiros.

O mesmo tribunal tambem informou favoravelmente a consulta respeitante ao sr. dr. Lobo de Avila Lima, que foi exonerado de professor da faculdade de direito da Universidade de Coimbra e que ha pouco requereu a sua reintegracao.

NECROLOGIA

Suicidou-se em Alcantarilha dando um tiro num ouvido o sr. André Lucio Correia, proprietario do sitio da Torre, d'aquella freguezia. Deixou viuva e dez filhos.

Faleceu no Lumbango (Africa Occidental) o sr. Manuel de Castro e Brito, de Beja que fazia parte do corpo expedicionario. Era sobrinho do sr. dr. Castro e Brito, medico n'aquella cidade e que já exerceu clinica em Portimão.

No cemiterio da Esperança realizou-se, na quinta feira, o funeral do sr. Joaquim Pedro Martins, revisor dos caminhos de ferro do sul e sueste, que no dia anterior tinha caido do tramway entre as estações desta cidade e Olhão. Ao acto que foi muito concorrido assistiram o chefe da fiscalizacao sr. Vasconcelos Porto, o chefe de secção sr. Mitos Maciel, e muitos outros empregados do sul e sueste de lóra e com residencia aqui.

CORRESPONDENCIAS

Praia da Eocha

O dia 1.º de Maio n'esta praia tem uma celebração muito antiga nos costumes da população da vila de Portimão; n'esse dia a grande quantidade de carrinhas de aluguer, que ha ali todas vem fazer carreiras entre a vila e a praia, conduzindo passageiros pelo minimo preço de dois centavos, e podendo calcular quantas pessoas, cerca de 30 carrinhas, transportam fazendo 6 a 8 carreiras; mas isto não impede que haja um grande fogueteiro de pedras que dum extremo a outro da estrada se avista nas suas ambulancias coleantes.

A maré nesse dia tomou um grande volume, enchendo a praia até cerca de 14 horas e só depois na véspera deixou o formoso piso sobre que a multidão se estendia em grupos variados, homens e senhoras, estas com suas toletes garridas e vestidas, creanças no seu chilrear encantador!

Creemos bem que em parte alguma do Algarve o culto do 1.º de Maio tem uma celebração mais interessante que n'esta praia.

Até á hora em que a maré consentiu o acesso á praia toda a concorrência era n'estas alturas das avenidas, a nova na sua linha recta marginada por formosos chalets das modernas edificações; a antiga, uma avenida sinuosa, igualmente semeada de bonitos predios, parte sobranceiros á praia, com os seus mirantes sobre os penhascos, bem colmeados de visitantes.

Disputa esta antiga avenida primarias á nova pelo mar que a beija, sal-

REINTEGRAÇÕES

O mesmo tribunal tambem informou favoravelmente a consulta respeitante ao sr. dr. Lobo de Avila Lima, que foi exonerado de professor da faculdade de direito da Universidade de Coimbra e que ha pouco requereu a sua reintegracao.

Tem-se acentuado nesta semana a procura de casas para alugar na proxima temporada; temos noticia d'estarem feitos os arrendamentos dos predios da sr.ª D. Francisca Bivar (Pension) e de D. Angelica Paiva de Andrade.

Esteve aqui tambem, consta-nos que no proposito d'escoller casa, o sr. engenheiro Carlos Albers, sua esposa e sobrinha, familia esta grande amadora d'estes sitios e que de annos antecedentes os tem frequentado com outras familias que na epoca a visitam.

Já ha annuncios de preparos para a orchestra do salão, que será composta, ao que dizem, da familia Froire conjuntamente com o indispensavel Calle, o notavel violinista tão conhecido e estimado dos algarvios.

Havia quem presumisse que a Rocha na proxima temporada havia de sentir-se da crise geral que está affectando a economia particular, mas pelo aspecto que isto vai tomando, casas já alugadas; annuncios de familias novas que querem aqui veranear e o que já ha de prevenção do anno anterior, a temporada balnear recrudescerá e principalmente se os nucleos algarvios da Sociedade Propaganda de Portugal levarem a effecto o seu plano do congresso regional conjuntamente com uma exposicao de productos algarvios e festas correlativas.

Com tal perspectiva de concorrência a esta praia no actual anno deve dar uma nota agradável que muito gostosamente registaremos.

(Correspondente)

SOUSA MARTINS
ADVOCADO
CONSULTAS
FARO—às quartas e sextas-feiras
Rua 1.º de Dezembro, 9, 1.º
OLHÃO—nos restantes dias
LARGO DA SOLEDADE, 1

Contra a debilidad e para sustentar as forças

Recommendamos o Vinho Nutritivo de Carne, do Conde do Restello & C.ª por ser o unico legalmente autorisado pelos Governos e autoridades sanitarias de Portugal e Brazil e por ter sido premiado com medalhas d'ouro em todas as exposições nacionaes e estrangeiras a que tem concorrido, garantindo a sua efficia, para enriquecer o sangue e levantar ou sustentar as forças, centenares dos mais distinctos medicos. Um calix d'este vinho representa um bom bile.

Naufregio do galeão «Bemvindo»

Afim de estudar no local onde ha tempo naufragou o galeão da pesca a vapor «Bemvindo», a maneira mais

